

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-988-2  
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011024</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8822011029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88220110210</b>	

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato  
Isadora Cristina Pires Rosa  
Júlia de Sousa Oliveira  
Lorrana Andrade Silva  
Sarah Lucas Ribeiro Ramos  
Zahira Tavares Botelho  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.88220110211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Rogério Almeida Machado  
Maria do Socorro de Sousa Cruz  
Estélio Silva Barbosa  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior  
Jeniele de Sousa Silva  
Francisvaldo Almeida Da Silva  
Renato Silva De Oliveira  
Paulo Matheus Lima Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.88220110212**

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros  
Lara Beatriz da Costa Almeida  
Rosana Amora Ascari  
Menara Alexandra Bortoletti  
Emanoeli Rostirola Borin

**DOI 10.22533/at.ed.88220110213**

**CAPÍTULO 14 ..... 127**

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas  
Maria Paula Custódio Silva  
Giovanna Valim Presotto  
Sybelle de Souza Castro  
Divanice Contim  
Jesislei Bonolo do Amaral  
Élida Juliana Antonelli  
Emmanuelle da Cunha Ferreira  
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha  
Mariane Santos Belisário

**DOI 10.22533/at.ed.88220110214**

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza  
Icaro Pedro do Nascimento  
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza  
Ana Paula da Penha Alves  
Yone Regina de Oliveira Silva  
Nicácio de Oliveira Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.88220110215**

**CAPÍTULO 16 ..... 145**

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto  
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza  
Sônia Maria da Fonseca Souza  
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes  
Fábio Luiz Fully Teixeira  
Fernanda Castro Manhães

**DOI 10.22533/at.ed.88220110216**

**CAPÍTULO 17 ..... 158**

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves  
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira  
Eduarda Voltoline  
Isolete Cristina Pereira  
Flávia Lorena Brito  
Anelise Rondon de Campos  
Vinícius Perpétuo Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.88220110217**

**CAPÍTULO 18 ..... 166**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva  
Amanda Thaís de Sousa  
Amaro José Alves Júnior  
Bruno Leotério dos Santos  
Geovana Morais Peres  
Ruth Mellina Castro e Silva  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.88220110218**

**CAPÍTULO 19 ..... 170**

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Ariadna Maria Albuquerque Vieira  
José Wennas Alves Bezerra  
Celina Araújo Veras  
Raydelane Grailea Silva Pinto  
Milka Borges da Silva  
Isabele Alves de Sousa  
Geísa de Moraes Santana  
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos  
Raquel dos Santos Lima  
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

**DOI 10.22533/at.ed.88220110219**

**CAPÍTULO 20 ..... 175**

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Mariana Picolli da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.88220110220**

**CAPÍTULO 21 ..... 183**

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO  
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira  
Giovanna Peron de Souza Pinto  
Laísa Soares Feitosa  
Larissa Plenamente Ramos  
Luma Petri Tortorelli  
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves  
Maria Carolina Neto Santiago Monaco  
Niccole Vasconcelos Maia Gomes  
Rafael de Cristo  
Yasmin Coelho Patrial

**DOI 10.22533/at.ed.88220110221**

**CAPÍTULO 22 ..... 192**

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves  
Regis Queiroz Gonçalves  
Evelyn Cristina Del Bel  
Francieli Ribas Gomes  
Iara Barbosa Ramos  
Kelly Lopes de Araújo Appel  
Samara Bortolozo  
Juliana de Oliveira Guassu

**DOI 10.22533/at.ed.88220110222**

**CAPÍTULO 23 ..... 203**

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO  
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima  
Jerônimo Abreu Costa Júnior  
Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Gilvânia Rodrigues da Silva  
Ana Cláudia Silva Brito  
Samara Cristina dos Reis Nascimento  
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho  
Ramon Carvalho Campos  
Gustavo Rodrigues Costa  
Helton Pereira dos Santos  
Luana Pereira Ibiapina Coêlho  
Manoel Pereira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.88220110223**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

## ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Data de aceite: 04/02/2020

### Larissa Dayane Ferreira Wanderley

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
I Wyden  
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/1576405441265943>

### Isabela Souza Martins

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
I Wyden  
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/7643273175399875>

### Lidiany da Paixão Siqueira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
I Wyden  
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

### João Paulo Guedes

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
I Wyden  
Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/4100570909591475>

**RESUMO:** A automedicação é definida como o ato de usar medicamentos sem prescrição, entre os profissionais de saúde é um problema que vem crescendo devido aos mesmos terem contato direto com os medicamentos e por terem um nível de instrução sobre suas ações,

bem como poucas campanhas de prevenção a esta prática. Objetivo: Analisar a prevalência da automedicação em profissionais de saúde em uma unidade hospitalar do interior de Pernambuco, observando quais os riscos que podem ser acarretados, enfatizando a importância do farmacêutico dentro do sistema de saúde. Materiais e métodos: foram avaliados 300 profissionais da unidade hospitalar, por meio de coleta de dados na forma de questionário elaborado pelos próprios pesquisadores. O questionário foi aplicado pelas pesquisadoras em uma sala reservada. Resultados: Foram avaliados 300 profissionais. A prevalência da automedicação foi de 98%, sendo que 69% eram mulheres e 31% homens, com idade entre 18 a 60 anos. A maior prevalência foi observada entre técnicos de enfermagem (34%). A classe medicamentosa mais utilizada foi o analgésico com 24% seguido de anti-inflamatório com 22% de relatos, e 61% dos pesquisados responderam que não receberam informações sobre o medicamento no ato da compra. Discussão e conclusão: A automedicação é uma realidade constante na vida dos profissionais da saúde no âmbito hospitalar, devido a confiança e o fácil acesso aos medicamentos que são fatores fundamentais na automedicação desse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; Atenção

## ANALYSIS OF AUTOMEDICATION BETWEEN HEALTH PROFESSIONALS IN A HOSPITAL UNIT INSIDE PERNAMBUCO

**ABSTRACT:** Self-medication is defined as the act of using over-the-counter drugs. Health professionals are a growing problem because they have direct contact with the drugs and have a level of education about their actions, as well as few prevention campaigns. to this practice. Objective: To analyze the prevalence of self-medication in health professionals in a hospital unit in the interior of Pernambuco, observing the risks that may be entailed, emphasizing the importance of pharmacists within the health system. Materials and methods: 300 hospital professionals were evaluated through data collection in the form of a questionnaire prepared by the researchers themselves. The questionnaire was applied by the researchers in a private room. Results: 300 professionals were evaluated. The prevalence of self-medication was 98%, of which 69% were women and 31% men, aged 18 to 60 years. The highest prevalence was observed among nursing technicians (34%). The most used drug class was the analgesic with 24% followed by anti-inflammatory with 22% of reports, and 61% of respondents said they did not receive information about the drug at the time of purchase. Discussion and conclusion: Self-medication is a constant reality in the life of health professionals in the hospital environment, due to the trust and easy access to medicines that are fundamental factors in self-medication of this group.

**KEYWORDS:** Self-medication; Pharmaceutical attention; Irrational Use of Medicines.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a população busca uma melhor qualidade de vida, associada à saúde e bem-estar, deste modo, o paciente muitas vezes procura fármacos para utilizar e tratar seus sintomas, mas sem a orientação de um profissional capacitado. Este ato é chamado de automedicação, ou seja, o uso de medicamentos sem acompanhamento profissional, que pode ser estabelecido como forma para o autocuidado, onde pode ocasionar riscos graves à saúde, e trazer efeitos indesejáveis. O farmacêutico é um profissional capaz de auxiliar e orientar o paciente a fazer o uso da medicação de forma correta sem trazer riscos para a saúde do mesmo (FERNANDES, 2015).

Fazer o uso racional de medicamentos requer dos usuários manuseio adequado do medicamento, sobretudo com relação à sua situação clínica, ajustando as doses conforme necessidade e pelo tempo correto. O consumo incorreto de medicamentos pode ocasionar problemas à saúde do paciente, gerando mais gastos com serviços de saúde (LIMA et al., 2017).

O medicamento quando utilizado de modo incorreto pode provocar danos

graves e comprometer a segurança do paciente. O uso inadequado do fármaco pode dificultar a identificação da doença, pois os problemas relacionados são observados em longo prazo, deste modo acaba mascarando o sintoma da doença e até de alguma interação medicamentosa, causando uma intoxicação ou pode chegar a agravar o problema, onde o paciente muitas vezes pode chegar a óbito (COSTA et al., 2011).

Os profissionais da área da saúde buscam uma vida saudável apesar dos riscos da profissão e do estresse no âmbito hospitalar, procurando alívio para suas patologias e transtornos físicos, muito profissionais se submetem a automedicação inadequada, o que caracteriza uma conduta inapropriada para o conhecimento de tal profissional (SOUZA, 2016).

O farmacêutico vem se destacando e mostrando ser capacitado para ter uma ação direta no tratamento do paciente. A atenção farmacêutica é umas das práticas indispensáveis neste contexto, pois tem a função de promover e orientar sobre o uso racional de medicamentos, assegurando que o tratamento seja feito de forma correta e garantindo o êxito do tratamento e cura da patologia. Sempre desempenhando a promoção da saúde e assegurando a qualidade de vida do paciente (SANTANA et al., 2018).

Sendo assim, o farmacêutico deve prestar a atenção farmacêutica, onde deve analisar o paciente e ajudar a escolher a terapêutica mais apropriada, tendo sempre uma atenção especial aos grupos de riscos. Na hora de dispensar o medicamento deve orientar o paciente para que o tratamento tenha o efeito desejado. É fundamental que o farmacêutico tenha noção de sua competência e até onde pode chegar sua intervenção, para assumir de forma correta o tratamento do paciente, e orientar o mesmo a procurar um médico quando houver necessidade (JESUS, 2013).

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de um levantamento do tipo quantitativo por meio de questionários. Foi realizado no Hospital Mestre Vitalino que fica situado no município de Caruaru, localizado no agreste de Pernambuco.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo através de um questionário sobre a automedicação, a população do estudo foi composta por 300 profissionais de saúde entre 18 a 60 anos, que após a explicação aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP-WYDEN.

A análise de dados foi realizada através de percentuais simples, sendo expresso em forma de tabelas e gráficos para demonstrar o perfil da automedicação.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação é um hábito comum entre a sociedade, mesmo no âmbito de profissionais da saúde, que é uma classe esclarecida, o uso irracional de medicamentos é bem frequente. De certa forma indivíduos com certo grau de conhecimento tende a se automedicar, devido a fatores como: estudar sobre os medicamentos e de ter autonomia perante a sua própria saúde (FERREIRA, 2009).

Foram entregues 300 questionários aos profissionais da saúde, 69% eram mulheres e 31% homens, com idade entre 18 a 60 anos, sendo 24% dos indivíduos na faixa de 18 a 25 anos, 50% entre 26 a 35 anos e 26% maior que 36 anos.

Em relação à profissão, 95 participantes eram técnicos de enfermagem, 63 enfermeiros, 44 auxiliares de farmácia, 32 médicos, 15 fisioterapeutas, 12 farmacêuticos e 16 outros profissionais (psicólogos, técnicos em radiologia, internos de medicina e técnicos de laboratório) conforme Figura 1. Quando analisados em conjunto, a predominância da automedicação foi de 98% dos entrevistados. Podemos observar que entre os profissionais da saúde que se automedicam as classes de técnicos de enfermagem, enfermeiras e auxiliares de farmácia foram as de maior incidência, eles utilizam medicamentos sem ser prescritos pelo médico, apenas pelo seu grau de conhecimento sobre os medicamentos (PEREIRA et al., 2018).

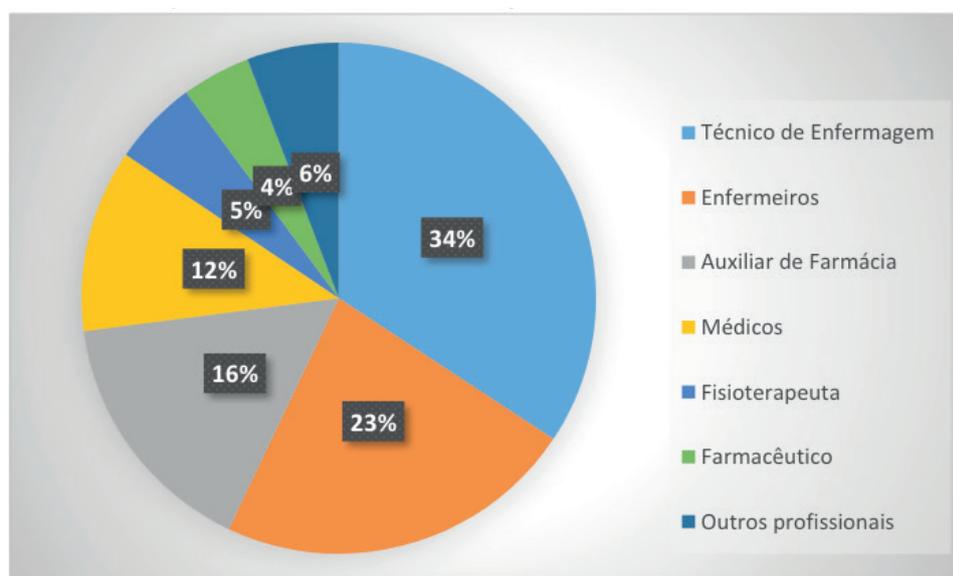


Figura 1. Gráfico sobre a formação dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre quem indicou o medicamento foram descritos: parentes, amigos, enfermeiros, farmacêuticos, internet, em alguns casos foi respondido que o próprio (médicos). Os indivíduos foram questionados se

frequentemente utilizam medicamentos sem ser receitados pelo médico e 55% falaram que sim, e 45% não, como mostra a prevalência no estudo realizado por Pereira (2018).

Em relação ao tempo de uso dos medicamentos usados 37% usou de 1 a 2 dias, 24% de 3 a 4 dias e 39% de 5 dias ou mais (Figura 2). A respeito da classe de medicamentos mais utilizados, foram indicados sete tipos e deveriam responder se já praticaram a automedicação com algum deles (Figura 3). Os resultados foram semelhantes aos encontrados por Bispo (2017).

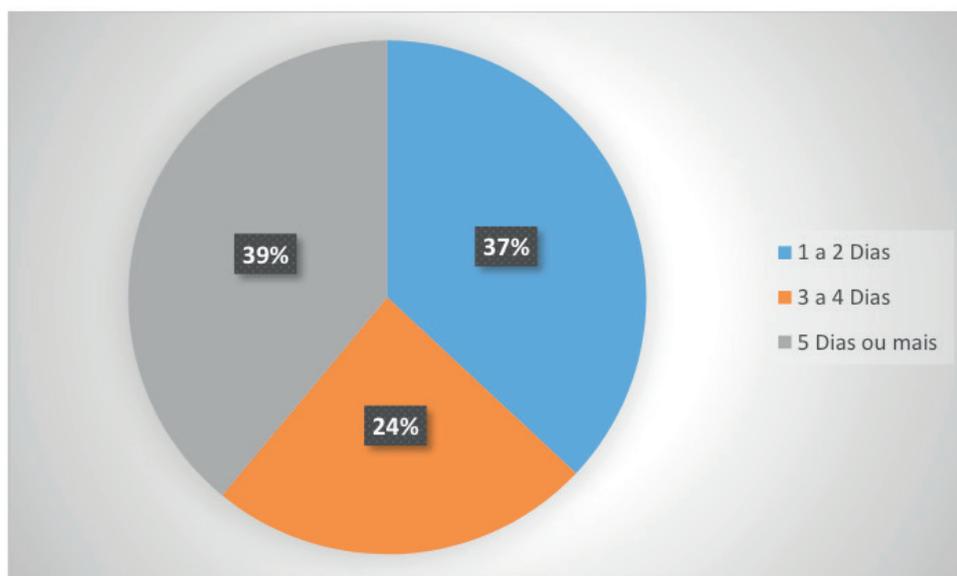


Figura 2. Tempo de uso de medicamentos

Fonte: Dados da pesquisa.

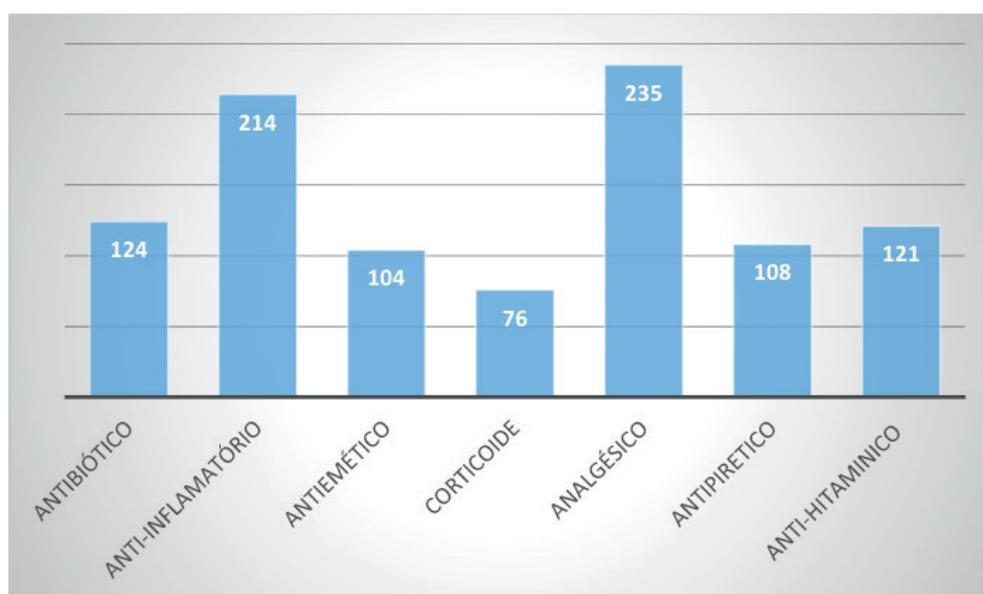


Figura 3. Classe de medicamentos mais utilizados na automedicação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados obtidos o analgésico foi o medicamento mais usado, seguindo do anti-inflamatório, antibióticos e anti-histamínicos. O que pode gerar alguns malefícios devido ao uso excessivo, como no caso dos analgésicos que podem levar a uma cronificação da cefaleia, como mostra em alguns estudos. O uso de anti-inflamatórios pode causar reações alérgicas e até distúrbios gastrointestinais (ARRAIS et al., 2016).

Outro dado alarmante encontrando, refere-se ao uso de antibiótico como fármaco presente na automedicação, ficando em terceiro lugar dentre os medicamentos mais utilizados por profissionais da saúde. Os profissionais de saúde possuem conhecimento sobre os riscos da resistência bacteriana, bem como o risco de fazer o uso do medicamento sem acompanhamento médico, porém, na prática, esse conhecimento não é aplicado (MORAES, 2016).

A automedicação é umas das principais causas do desenvolvimento de resistência bacteriana relacionada aos antibióticos. A falta de informação na hora de dispensar pode ocasionar problemas no modo como o indivíduo faz o uso do medicamento, podendo levar o mesmo a tomar uma dosagem errada e fazer interrupção do tratamento após desaparecer os sintomas o que favorece para o agravamento da doença (JUNIOR, 2018).

Aos que sinalizaram já terem se automedicado, os principais medicamentos citados, nome comercial e do fármaco, bem como sua classe farmacológica, estão descritos na Tabela 1.

<b>NOME COMERCIAL</b>	<b>NOME DO FARMÁCO</b>	<b>CLASSE FARMACOLOGICA</b>
Advil	Ibuprofeno	AINE
Tylenol	Paracetamol	Analgésico
Buscopan	Escopolamina	Antiespasmódico
Claritin	Loratadina	Anti-histamínico
Lasix	Furosemida	Diurético
Amoxil	Amoxicilina	Antibiótico
Astro	Azitromicina	Antibiótico
Decadron	Dexametasona	Corticosteroides
Dorflex	Orfenadrina+dipirona monoidratada+caféina	Analgésico e relaxante muscular
Voltaren	Diclofenaco	AINE
Luftal	Simeticona	Antiflatulento
Losec	Omeprazol	Antiulcerosos
Torsilax	Caféina+carisoprodol+diclofenaco de sódico+paracetamol	Analgésico e relaxante muscular
Histamin	Dexclorfeniramina	Anti-histamínico
Plasil	Metoclopramida	Antiemético
Vitamina c	Ácido ascórbico	Antioxidante
Ciclo 21	Levonorgestrel+etilnilestradiol	Anticoncepcional
Addera D3	Vitamina D	Regula a homeostasia do cálcio

Tramal	Cloridrato de Tramadol	Analgésico opioide
Florax	Saccharomyces cerevisiae	Probiótico
Zentel	Albendazol	Anti-helmíntica e Antiprotozoária

Tabela 1. Principais medicamentos e classe farmacológica de medicamentos utilizados pela população em pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

O uso inadequado de medicamentos pode ter efeitos indesejáveis, podendo acarretar várias consequências como: enfermidades, alergias, dependência, interações medicamentosas, toxicidade e até mascarar os sintomas de outras doenças. O que pode ocasionar em danos graves a saúde do indivíduo (SOUSA, 2008).

Outro ponto importante é a interação de medicamentos que pode ocorrer entre os medicamentos que são utilizados no mesmo período. O que pode acarretar potencialização ou a diminuição dos efeitos terapêuticos, deste modo ocasionado problemas mais graves na condição do indivíduo que está fazendo o uso (MUNHOZ, 2010).

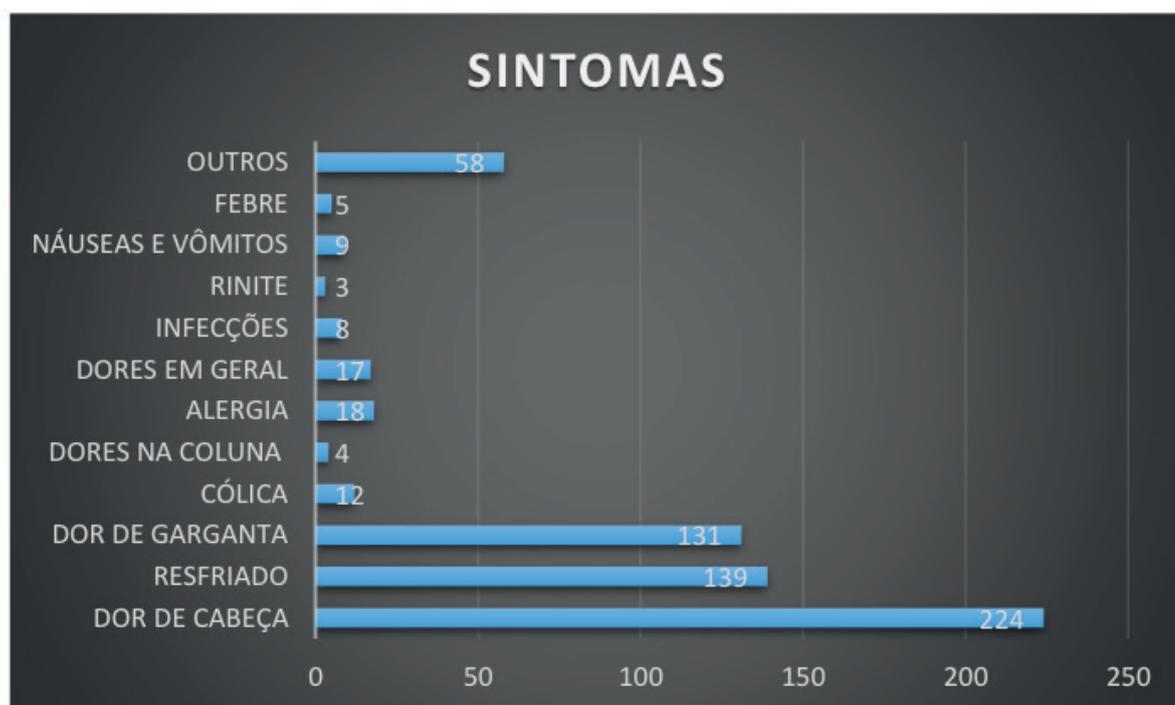


Figura 4. Sintomas mais citados

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à procura de informações sobre o medicamento antes de se automedicar 91% informou que sim e 9% que não. A respeito de receber informações do farmacêutico ou balconista no ato da compra 39% falaram que receberam e 61% não recebeu informação. Destes que falaram que receberam as informações 39%

falou que foi o farmacêutico que prestou esse atendimento e 61% disse que foi o balconista. Através dos dados obtidos observamos que poucos farmacêuticos atuam na prática da atenção farmacêutica, o que podemos considerar um problema, pois segundo a legislação, a Lei 13.021/2014 regulamenta a assistência farmacêutica com o intuito da promoção à saúde, ou seja, o farmacêutico é responsável por orientar sobre o medicamento de forma clara e objetiva, afim de, promover e conscientizar sobre o uso racional de medicamentos (FERNANDES, 2015).

Um fato importante que vale ressaltar contra a prática da automedicação foi a aprovação da resolução 586/2013 que determina a prescrição farmacêutica para medicamentos de venda livre baseado nas condições do paciente, onde pode ser reduzido os efeitos adversos causados pela automedicação (COELHO, 2018).

#### 4 | CONCLUSÃO

A automedicação é uma realidade constante na vida dos profissionais da saúde no âmbito hospitalar. Podemos observar que a maioria dos indivíduos avaliados (98%) declarou que pratica a automedicação. Um dos motivos fundamentais que levam esses profissionais a se automedicar é a confiança e o fácil acesso aos medicamentos.

Vemos também a importância e necessidade da educação continuada para os profissionais de saúde que trabalham em ambiente hospitalar para conscientizar esses profissionais, junto com as unidades hospitalares que deveria interessar-se por tal problema, orientando os profissionais sobre as consequências e as complicações possíveis.

Através dos dados obtidos observamos a importância do profissional farmacêutico na área de atuação da atenção farmacêutica, com o intuito de esclarecer questões relacionadas aos perigos da automedicação, promovendo práticas que levem ao uso racional de medicamentos.

#### REFERÊNCIAS

ARRABAL JÚNIOR, Juarez Marcos. **FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE OURO PRETO DO OESTE, RONDÔNIA.** *Acta Biomedica Brasiliensia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.107-116, ago. 2018.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. **Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors.** *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 50, n. 2, p.01-11, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.

BISPO, Naiara Santos. **AUTOMEDICAÇÃO: SOLUÇÃO OU PROBLEMA.** *Unifacs*, Bahia2017, v. 3, n. 10, p.477-492, maio 2017.

COELHO, Rafaella Ferreira. **Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e**

**farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros-Goiás. Estação Científica (unifap),** Macapá, v. 8, n. 2, p.57-68, ago. 2018.

COSTA, A. et. al. **A automedicação como tema gerador para o ensino de ciências- um enfoque no ensino da química.** Acesso em: 16 mar 2011.

FERNANDES, Wendel Simões. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.** Revista Univap, São José dos Campos, v. 21, n. 37, p.05-12, jul. 2015.

FERREIRA, Weverson Alves. **ASPECTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: FATORES SOCIAIS E POLÍTICOS.** Infarma, Brasília, v. 21, n. 7, p.46-50, ago. 2009.

JESUS, Ana Paula Giácomo A. S. **Prevalência da automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia.** Estudos, Goiânia, v. 40, n. 2, p.151-164, jun. 2013.

LIMA, Marina Guimarães et al. **Indicators related to the rational use of medicines and its associated factors.** Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 51, n. 2, p.01-09, 22 set. 2017.

MORAES, Amanda Ludogério. **AUTOMEDICAÇÃO: REVISANDO A LITERATURA SOBRE A RESISTENCIA BACTERIANA AOS ANTIBIOTICOS.** Revista Eletrônica Estácio Saúde, Santa Catarina, v. 5, n. 1, p.122-132, maio 2016.

MUNHOZ, Rodrigo F. **Automedicação em profissionais das áreas de enfermagem e farmácia em ambiente hospitalar na cidade de São José do Rio Preto-SP.** ArqCiênc Saúde, São José do Rio Preto-sp, v. 3, n. 17, p.140-145, 15 ago. 2010.

PEREIRA, Wellison Amorim et al. **Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís-MA.** Revista de InvestigaÇÃO Biomédica, São Luís, v. 2, n. 10, p.142-154, set. 2018.

SANTANA, Kamila dos Santos et al. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos.** Revista Científica Faema, [s.l.], v. 9, n. 1, p.399-412, 12 abr. 2018.

SOUSA, Hudson W. O. e. **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL.** Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, v. 1, n. 0, p.67-72, jun. 2008.

SOUZA, Deyverson Ricardo Pereira de. **Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde: uma revisão de literatura.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Betim, Minas Gerais, v. 2, n. 14, p.965-974, ago. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

### C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

### D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

### G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

## H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

## I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

## L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

## M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

## O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

## P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

## Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

## S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

## T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

## V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

## Z

Zona rural 160

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**